

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

O Evangelho de Lucas

Lição 01 - "Anúncio, nascimento e infância de Cristo".

Lucas caps. 1 e 2.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Com alegria começamos um novo estudo bíblico, agora nos voltando para o Evangelho de Lucas.

Os 24 capítulos desse que é o terceiro dos evangelhos se destaca por ser o mais longo e o mais completo dos relatos da vida de Jesus que temos no cânon bíblico. O evangelho de Lucas repete muito do que Marcos nos relata. Diz-se que apenas 31 versículos de Marcos não são encontrados nesse evangelho, dando-nos a impressão que Marcos foi escrito antes de Lucas, e este o usou como fonte do seu trabalho. No entanto, o evangelho de Lucas se destaca também por um conteúdo expressivo de originalidade. São tantas as histórias queridas dos cristãos, que sabemos apenas por causa desse evangelho. É apenas Lucas que nos relata os fatos ligados ao anúncio do nascimento de Jesus Cristo e de João Batista. É só em Lucas que sabemos da visita dos pastores à Belém; da parábola do bom Samaritano; e do encontro de Jesus ressuscitado com dois de seus discípulos no caminho de Emaús, entre tantos outros relatos encontrados apenas no evangelho de Lucas.

A oportunidade de estudar ou re-visitare um dos evangelhos é ocasião para nos determos na vida e obra do Nosso Senhor Jesus enquanto aqui na terra. É a oportunidade para confirmar nossas crenças, nossa fé e nossa esperança. Este exercício nunca pode ser enfadonho ou desnecessário. Sempre haverá algo novo, uma nova inspiração, um melhor alento

para aquecer o nosso coração, tal como ocorreu com aqueles que reencontraram Jesus depois de sua ressurreição (24.32). Ao desenvolver estas reflexões no evangelho de Lucas vamos nos deter na riqueza desse relato. Vamos focar em suas singularidades, e, sem desprezo aos outros três evangelhos, vamos nos colocar junto com os primeiros recipientes dessa narrativa e deixar que o evangelista nos fale. Vamos atentar para os pontos que ele destaca. Vamos perceber o que ele quer nos transmitir. Vamos notar as peculiaridades de seu estilo, sempre no intuito de deixar que a Palavra de Deus nos atinja e nos tire da apatia espiritual em que talvez estejamos repousando.

Ao querer ouvir a mensagem desse evangelho uma pergunta preliminar se faz necessária: Quem é o mensageiro? Como com todos os outros evangelhos, não há nenhuma evidência explícita no relato que nos indique o seu autor. Desde os primórdios do cristianismo se aceita que esse evangelho foi escrito por Lucas, como também o livro de Atos. Certamente Lucas não conviveu com Jesus, mas foi companheiro de Paulo, e provavelmente nessa função teve contato com Pedro e Marcos, e mesmo outros apóstolos e discípulos de Jesus, de quem deve ter ouvido testemunhos pessoais que lhe auxiliaram no preparo do seu evangelho. Nos primeiros versos do livro, o autor discorre um pouco sobre sua intenção com o relato e sobre o método utilizado para produzi-lo.

Os dois capítulos iniciais do evangelho, reservados para este estudo, nos apresentam os fatos relacionados com o nascimento e infância de Cristo. Lucas começa nos falando do anúncio do nascimento de João Batista, e depois do anúncio do nascimento de Jesus. Mateus é o outro evangelho que apresenta fatos relacionados ao nascimento de Jesus, mas ao contrastarmos os dois evangelistas, percebemos que Lucas enfoca mais os acontecimentos familiares do evento, pondo mais atenção na perspectiva feminina.

A nota de alegria e adoração é o perfume que se espalha por toda a narrativa desses capítulos. As boas notícias são primeiro anunciadas pelo anjo: a Zacarias (1.11); a Maria (1.26); e aos pastores de Belém (2.9). A adoração é também expressa em cânticos que o evangelho registra para nossa inspiração: Isabel e João Batista em seu ventre exultam com a visita de Maria. Maria louva: “*A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador.*” (1.46-47). Zacarias profetiza e louva quando seu filho João Batista nasce (1.68-79). O coro de anjos louva a Deus nas campinas onde estavam os pastores: “*Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens*” (2.14). Simeão ora louvando por aquilo que seus olhos viam: a salvação de Deus: “*Luz para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel.*” (2.32). A profetiza Ana dá graças a Deus e fala de Jesus a todos (2.36-38).

Nessa combinação de participantes celestiais e humanos que se encontram no nascimento de Jesus, não podemos deixar de notar a presença do Espírito Santo. Por seis vezes Lucas o menciona nesse trecho, tanto atuando como sendo prometido. É o Espírito Santo que revela

a Simeão “*que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.*” (2.26). E o mesmo Espírito o conduz ao templo no preciso momento que Jesus é levado pelos pais para o cerimonial religioso de circuncisão e oferta pelo nascimento. O comentarista bíblico Joel Green denomina esse momento de ‘divinamente coreografado’: Com precisão artística, o menino Jesus, nos braços de seus pais cruza no grande e cheio templo com Simeão. Simeão o reconhece, e Simeão sabe que naquele momento a revelação do Espírito Santo se cumpria. Podemos pensar que esse relato de Lucas seja um incidente de menor importância na grandeza de todo o evento do nascimento de Cristo. Mas não é. O episódio é a clara confirmação de que todo o plano de Deus se cumpre, tal como pré-determinado, mesmo quando o plano é apenas o encontro de um ancião, aguardando a sua morte, com um recém-nascido que não tem consciência do que ocorre ao seu redor. É ainda de Joel Green a ênfase de que a narrativa de Lucas é toda desenvolvida dentro do entendimento de que ele está tratando da ‘graciosa intervenção de Deus na história’. Intervenção que faz a lei se encontrar com a graça. A lei levou Jesus ao templo. Era preciso cumprir os preceitos da lei de Moisés, e é por isto que os pais de Jesus, junto com ele foram ao templo. A graça, pela atuação do Espírito, levou Simeão ao mesmo local e momento. A lei foi cumprida. A graça se manifestou. É esta a grande e gloriosa história que Lucas quer contar.

Ao meditarmos no relato da vida de Jesus, peçamos a presença e o discernimento do Espírito Santo para nos iluminar e nos ensinar em toda a verdade.

Que Deus nos abençoe.